



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO EXTENSIONISTA COMUNITÁRIA

Alana Carneiro Dionízio<sup>1</sup>; Ana Beatriz Lucena Marcolino<sup>2</sup>; José Fragoso da Silva Neto<sup>3</sup>; Láyssa Sarmiento Nascimento Caetano de Oliveira<sup>4</sup>; Lilian Salustiana da Silva Antonino<sup>5</sup>; Mariana Barros Rocha<sup>6</sup>; Mariana Gonçalves de Holanda Coêlho<sup>7</sup>; Tafnes Alves Ferreira de Andrade<sup>8</sup>; Luisiane de Ávila Silva<sup>9</sup>

<sup>123456789</sup> Afya Paraíba, João Pessoa - PB

### Introdução

O câncer constitui uma das principais causas de morbimortalidade no cenário mundial, representando um desafio crescente para os sistemas de saúde. É uma doença multifatorial e progressiva, influenciada por fatores genéticos, ambientais e comportamentais, como tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada e exposição solar excessiva.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), o câncer é responsável por cerca de 10 milhões de mortes anuais, sendo os tipos mais prevalentes os de mama, pulmão, cólon, reto e próstata. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2024) estima aproximadamente 704 mil novos casos anuais no triênio 2023–2025, com maior incidência nas regiões Sul e Sudeste. O câncer de mama é o mais comum entre mulheres, enquanto o de próstata predomina entre os homens, ambos demandando rastreamento oportuno.

Já o câncer de pele é o mais incidente no país, e o de pulmão permanece como o mais letal, fortemente associado ao tabagismo. Nesse contexto, ações de educação em saúde tornam-se fundamentais para a promoção, prevenção e detecção precoce de agravos, sobretudo em comunidades com menor acesso à informação.

A Educação Popular em Saúde, ao valorizar o diálogo, os saberes comunitários e a construção compartilhada do conhecimento, fortalece o autocuidado e o protagonismo social (Silva, 2024). Este relato apresenta a experiência de acadêmicos de medicina durante uma ação extensionista realizada em uma organização não governamental em João Pessoa (PB), abordando os cânceres de mama, pele, pulmão e próstata, com foco na conscientização comunitária, no empoderamento dos participantes e na formação humanizada dos estudantes.

### Metodologia e Relato de Experiência:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito de uma ação extensionista em educação em saúde realizada em uma organização não governamental no município de João Pessoa (PB).

A atividade ocorreu em setembro de 2025, sob supervisão docente, envolvendo cerca de 50 usuários da comunidade e estudantes do sexto período de medicina. A intervenção seguiu uma metodologia participativa e dialógica, fundamentada nos princípios da Educação Popular em Saúde (Silva, 2024).

A dinâmica foi organizada em quatro estações temáticas — câncer de mama, pele, pulmão e próstata — conduzidas por grupos previamente capacitados. Utilizou-se a estratégia “mitos e verdades” como recurso lúdico-pedagógico, permitindo interação, identificação de saberes prévios e desconstrução de crenças equivocadas. As discussões englobaram fatores de risco, sinais de alerta, rastreamento e a importância do diagnóstico precoce, sempre com linguagem acessível e adequada ao contexto sociocultural dos participantes.

Na estação sobre câncer de mama, destacou-se a relevância do autocuidado e da detecção precoce. O compartilhamento de vivências pessoais favoreceu um diálogo sensível sobre medos, crenças e enfrentamento da doença, reforçando o papel da escuta ativa na construção do conhecimento em saúde.

Na estação sobre câncer de pele, discutiram-se medidas de fotoproteção e identificação de sinais suspeitos. O público demonstrou grande interesse, especialmente no tocante à prevenção em pessoas de pele mais escura. Foram apresentadas estratégias acessíveis de proteção, como uso de roupas compridas, chapéus e busca por sombra.

A estação dedicada ao câncer de pulmão promoveu reflexões sobre tabagismo e exposição ao fumo passivo. Muitos participantes desconheciam fatores de risco adicionais, como exposições ambientais e ocupacionais, o que suscitou debates relevantes.

Por fim, na estação sobre câncer de próstata, enfrentaram-se tabus relacionados à saúde do homem. A resistência inicial em discutir o exame de toque retal foi gradualmente superada graças ao ambiente acolhedor, permitindo ampliar a compreensão sobre prevenção e rastreamento.

### **Resultados e Discussão:**

A ação extensionista mobilizou cerca de cinquenta participantes e demonstrou elevado engajamento comunitário. A metodologia participativa e o uso de estratégias dialógicas, como

“mitos e verdades”, favoreceram a expressão de saberes locais e a identificação de lacunas de conhecimento, alinhando-se aos princípios da Educação Popular em Saúde (Silva, 2024).

Observou-se ampliação da compreensão sobre sinais de alerta, fatores de risco e estratégias de prevenção dos cânceres discutidos. Na estação sobre câncer de mama, a atividade reforçou o autocuidado e a importância do diagnóstico precoce, corroborando achados de iniciativas comunitárias semelhantes (Santos; Pereira; Souza, 2022; Silva; Souza, 2021).

A discussão sobre câncer de pele aumentou a conscientização acerca da fotoproteção, alinhando-se aos dados epidemiológicos nacionais que apontam sua elevada incidência (INCA, 2024). Quanto ao câncer de pulmão, a surpresa dos participantes ao reconhecerem riscos além do tabagismo corrobora informações divulgadas pela OMS (2023).

No debate sobre câncer de próstata, a superação gradual de tabus dialoga com reflexões de Ferreira, Oliveira e Campos (2023), que apontam desafios na abordagem da saúde masculina e das práticas preventivas.

A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de escuta ativa pelos estudantes, reafirmando a extensão universitária como espaço de aprendizagem bilateral e empoderamento comunitário, conforme discutido por Gomes, Almeida e Santos (2023).

### **Considerações Finais:**

A experiência educativa evidenciou o potencial da extensão universitária como instrumento de promoção da saúde, conscientização e transformação social. Para os estudantes, reforçou a importância do diálogo, da escuta qualificada e da abordagem integral como fundamentos do cuidado humanizado.

Para a comunidade, representou uma oportunidade de aprendizado acessível, troca de saberes e fortalecimento do autocuidado. Os resultados demonstram que ações de educação em saúde baseadas na participação ativa e na empatia fortalecem vínculos, rompem barreiras culturais e incentivam hábitos saudáveis. Embora pontual, a intervenção apresentou potencial multiplicador, podendo estimular futuras parcerias entre comunidade e universidade.

Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem não apenas para a prevenção do câncer, mas também para a formação de profissionais mais sensíveis e socialmente comprometidos, reafirmando a educação em saúde como ferramenta essencial para uma sociedade mais consciente e solidária.

### **Referências:**



FERREIRA, G. S.; OLIVEIRA, P. L.; CAMPOS, A. R. Educação em saúde e masculinidades: desafios na prevenção do câncer de próstata. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 24–31, 2023.

GOMES, M. C.; ALMEIDA, R. F.; SANTOS, L. B. Extensão universitária e empoderamento em saúde: uma abordagem participativa na atenção oncológica. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 27, e220186, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2023–2025: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa>). Acesso em: 25 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global Cancer Observatory: Cancer Today**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 25 out. 2025.

SANTOS, A. C. R.; PEREIRA, G. B.; SOUZA, E. L. Educação em saúde e empoderamento feminino: impacto das ações comunitárias na prevenção do câncer de mama. **Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília**, v. 46, n. 4, e102, 2022.

SILVA, J. M. Educação Popular em Saúde: uma análise de estratégias de implementação e a convergência de princípios da EPS em planos estaduais de educação permanente em saúde no Brasil. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 47–64, 2024.

SILVA, J. M.; SOUZA, P. R. A importância da educação em saúde no rastreamento do câncer de mama: um olhar sobre comunidades vulneráveis. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, e0811, 2021.